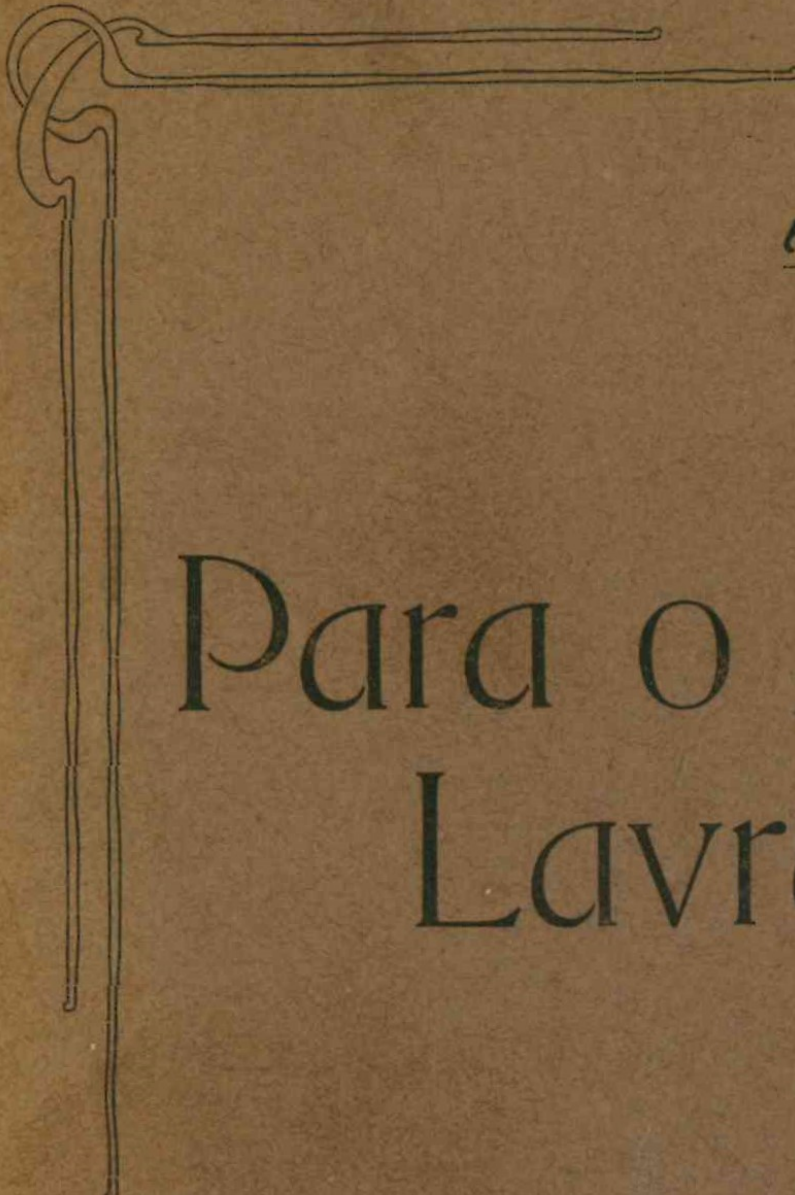




ALBINO LEITE

Para o Lavrador

Propaganda e incitamento agrícola.
Conhecimentos praticos de agricultura.
Breves noções de moral e indicações uteis.



Encadernação
de
Inho, Barcellos
015

1(469)



ALBINO LEITE

Para o Lavrador

Propaganda e incitamento agrícola.
Conhecimentos praticos de agricultura.
Breves noções de moral e indicações uteis.

Typographia e Encadernação
de
Fernando Marinho, Barcellos
1915

UNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 59932

Recebu.
Barceliana

Legado
Álvaro Arezes L. Martins

OFFERECIDO

AOS

Excellentissimos Senhores :

José de Bessa e Menezes — *grande e illustrado vinicultor e benemerito que a Barcellos deu, durante dois annos, uma Escola Agricola.*

Gonçalo A. Alves Pereira — *abastado capitalista que—(hoje todos o sabem)—iniciou e sustentou durante 8 annos o Asylo Escola Agricola de Barcellos, de onde sairam umas duzias de rapazes habilitados e dignos de usarem o diploma de—agricultores.*

D. José Domenech — *Industrial intelligente e apaixonado pelos progressos agricolas e que grandiosos serviços de propaganda agricola prestou a Barcellos sendo, ainda hoje, o mais encorajado e cheio de esperanças no resurgimento agricola do nosso concelho.*

*

Homens d'esta confiança, persistencia, tenacidade e constancia na lucta é de quem a agricultura precisa para o seu levantamento.

A suas excellencias a minha rendida homenagem.

ESTAS PAGINAS

Foram escriptas ao correr da pena para o semanario a «Folha da Manhã», sem a minima intenção de as vêr reunidas em livro. Este veio a lume porque, um amigo meu e muito do lavrador, assim o entendeu.

O que se vae ler não é creado por mim, a não ser a forma que julguei mais util dar-lhe para melhor comprehensão do leitor.

*E' que, no nosso paiz, de ordinario, escreve-se para o litterato e eu todo me preoccupiei em escrever para... o **Lavrador**, a quem procurei levar ideias seguras, firmes e que mais facilmente se praticassem.*

Estou certo de que, se alguém o ler com attenção, alguma coisa ha de aproveitar da sua simplicidade instructiva e educativa.

E' um livrinho mais de propaganda agricola e de vida moral do que propriamente de instrucção agricola, dirão.

*Bem o sei: porem, n'elle alguma coisa ha de utilisavel, de facil pratica que o **Lavrador** saberá apreciar a seu modo.*

Quem na melhor boa fé tomou o encargo de o mandar imprimir não procurou negociar, pois que o seu producto liquido o fará reverter em favor da Caixa Economica do Syndicato Agricola de Barcellos.

De qualquer incorrecção que n'este modestissimo trabalho se encontre, ao leitor pede desculpa.

Albino Leite

A AGRICULTURA

Poucos paizes como Portugal se prestariam melhor para a agricultura remuneradora, se esta fosse cuidada e intelligentemente dirigida.

O lavrador é rotineiro porque assim foi creado e não tem quem o ensine e instigue a sair da rotina. Se em cada freguezia houvesse um proprietario com o curso rudimentar de agricultura, a produção agricola triplicaria.

Infelizmente, no nosso paiz, não ha escolas agricolas e devia havel-as em cada districto.

Cada parochia, subsidiando um rapaz pobre para fazer um curso pratico agricola de tres annos n'uma d'estas escolas, ao 5.^o anno, a rotina transformava-se em riqueza productiva e o paiz não se veria a braços com a miseria, como necessariamente a sentirá no proximo inverno.

Os governos só cuidam das clientellas demagogicas em que gastam todas as rendas do paiz.

Criam-se lyceus e universidades e não se cria uma escola agricola n'um paiz onde os governos e camaras dipõem de centenaes de kilometros de baldios!...

O proprietario remediado, arrenda e nada mais quer saber senão de arrecadar a renda: ora, assim, é impossivel o levantamento da agricultura.

E, no entanto, temos exemplos que tão alto falam e que só por teimosia não são seguidos.

Aqui, em Barcellos, é um industrial quem dá o mais grandioso exemplo do fomento agrícola, o snr. D. José Domenech.

Durante dois annos fez, com quatro amigos, uma propaganda agrícola, aos domingos, pelas parochias do concelho. Os que riram d'essa propaganda, só fechando muito os olhos, é que não verão ainda os proveitos que d'ella resultaram, principalmente na cultura da batata, de que o estimado industrial se fez um dos maiores cultivadores. Não exagero affirmando que a sua cultura d'este anno é superior a 9 mil arrobas que valem mais de 4 contos, não chegando a gastar 2 contos em adubos, sementes e trabalho.

E o estimado industrial e amator de culturas, não pretende nem sequer negociar, pois nos affirmou estar na resolução de ir vendendo a retalho e por preços modicos, não superior a 500 reis, os 15 kilos, para que o pobre economicamente se alimente.

Que grande exemplo nos dá o snr. D. José com a sua iniciativa, com o seu trabalho, com o seu entranhado amor pelo fomento agrícola e com a sua resolução muito para agradecer...

Para mostrar praticamente — e só assim e persistentemente o nosso lavrador sairá da rotina — vae demonstrar que, cevando-se os touros e carneiros em estabulos, pode o lavrador tirar melhores lucros do que vendendo as vitellas.

Creará, pois, desde o leite até ao pleno desenvolvimento, um touro e um carneiro, como fazem todos os lavradores valencianos, não só para os gastos da casa mas, tambem, para a venda aos marchantes.

E, estamos certos, esta ideia ha-de fructificar e com optimos resultados para o lavrador que não pode pagar o bacalhau a 400 reis, o arroz a 260 e cada sardinha a 10 reis. O lavrador tem que procurar a alimentação e a sua riqueza, nos seus gados e em todos os productos agricolas.

E' preciso que todos se desenganem de que Portugal só pode resistir á ruina e á miseria em que vae, procurando levantar e animar a agricultura, a mais rica e preciosa fonte da sua vitalidade.

Que meia duzia de bem intencionados e encorajados sigam na senda da agricultura e, dentro em pouco, os desconfiados, os teimosos e arrastados, terão que os acompanhar no movimento em favor da nossa lavoura.

CATECISMO AGRICOLA

1.º — O fomento agricola pode ser a riqueza de Portugal se convenientemente se souber dirigir e animar a agricultura.

2.º — Se cada um portuguez souber e quizer dar um pouco do seu esforço em favor da agricultura, concorrerá para melhorar as condições do paiz e para o bem da sociedade.

3.º — O momento afflictivo porque está passando o povo, que já sente a miseria e a fome a bater-lhe á porta, só pode ser modificado beneficamente pela produção agricola, intensamente progressiva.

4.º — Saber tirar da terra tudo quanto ella possa produzir, é dar a mais alta prova do trabalho intel-

ligente e um grande exemplo que a todos deve servir de guia.

5.^o — Experimentem-se todas as culturas que em cada região se possam produzir e em todas as estações do anno, porque tudo é indispensavel para que a crise, porque Portugal vae passando, não chegue á maior das calamidades — a revolta pela fome.

6.^o — Cuide-se, desde já, da cultura de nabaes e hortaliças diversas e tambem das forragens para criação e engorda de gados.

— O lavrador que precisa ir á feira comparar hortaliças e outros generos que as suas terras produzam, é um miseravel.

7.^o — Na agricultura, os pomares representam um rendimento superior a qualquer cultura, sem grande trabalho e com diminuto dispendio. O lavrador cuidadoso pode ter fructos variados todo o anno.

— Só o lavrador cuidadoso e intelligente pode obstar o grande mal que se avisinha de nós a passos apressados.

8.^o — A criação e engorda de gados e aves, deve merecer a todo o lavrador cuidados muito especiaes. Deve-se prohibir a matança de novillos de menos de um anno, para que desde já se inicie, com vantagem, o commercio agricola e industrial de engorda de gado para exportação.

9.^o — Todo o bom lavrador, para se abastecer de carne para as necessidades do anno, deveria reservar, para os gastos de sua casa, alguns cevados, um

touro e tres carneiros, com uma temporada de engorda, pelo menos, de seis mezes.

10.º — Todo o lavrador que fórça o seu gado a carretos demasiados ou o maltrata, deveria ser castigado severamente com alguns dias de cadeia e uma pesada multa.

O lavrador que maltrata o seu gado, despreza o seu melhor collaborador e auxiliar. E' um ingrato e um criminoso.

11.º — O bom agricultor nada deve desperdiçar, porque a terra tudo lhe pagará com grande juro, produzindo tudo de que o homem precisa para se alimentar e até para se vestir. Tudo que á terra se dér, ella tudo transformará em riqueza productiva.

12.º — Por mais pobre que seja o lavrador, pode e deve ter uma **montureira** ou **nitreira** abrigada, para produzir bons estrumes, pelo menos de 3 em 3 mezes.

Com 6 paus de 12 palmos d'alto e 2 duzias de pinheiros de monda e meia duzia de colmeiros de palha centeia, faz-se economicamente uma **nitreira** provisoria, especie de barraco, onde diariamente se depositam estrumes e todas as varreduras, restos de palha, folhas seccas, etc., etc.

13.º — O solo das nitreiras deve ser quanto possivel impremial para não absorver os escorros do estrume ahi depositado. Para isso, dispõe-se a terra, aos lados, em forma de lavadouro com pequena inclinação. Essa terra, depois de cavada, deve ser en-

durecida, tal qual se procede na construcção das eiras de terra batida, chamada de casco.

14.º — Sobre os estrumes depositados na nitreira ou montureira, devem ser lançadas aguas de ensaboados, da demolha de bacalhau e até de barreiras feitas com cinza, pois, todas essas aguas, contêm magníficos principios que dão maior riqueza ao estrume.

A limpeza dos capoeiros e pombaes deve ser feita todas as semanas e lançados os residuos em tinhas d'agua para adubação do que o lavrador chama — «mimos de horta».

15.º — Pelo menos, de dois em dois annos, o lavrador deve mudar de sementes, principalmente de trigo, centeio, milho, batata e feijão. Calcula a porção de sementes que precisa para as suas terras e pede a troca. E' muito conveniente, antes de se lançarem as sementes á terra, tratá-las pelo sulfato de ferro do seguinte modo: para cada cantaro de 20 litros d'agua deite-se meio kilo de sulfato. Mexe-se até se dissolver bem e, com essa agua, rega-se a semente que se vae lançar á terra, mechendo para que todas as sementes fiquem molhadas; meia hora depois estendem-se e seccam-se as sementes: germinam mais vigorosamente e ficam menos sujeitas a doenças, principalmente da que o lavrador chama — «a bicha».

16.º — E' tempo de cuidar-se de toda a especie de forragens, não só em terras de agua de lima mas, tambem, nas sêccas, pois todas podem produzir pastagens abundantes estrumando-se bem ao lavrar e, ao fim do primeiro córte, ao chegarem as geadas,

lançar sobre as pastagens estrume bem desfeito e cinzas, cujos elementos fertilisadores as chuvas farão chegar á raiz tornando os pastos resistentes aos frios.

17.º — Os vitêllos e carneiros destinados a engorda devem estar sempre presos ás mangedouras e ali comerem e beberem. Não devem ser castrados os animaes para engorda: assim, a engorda faz-se mais rapida e a carne é mais saborosa. Com 8 mezes a um anno de engorda e por este processo, obtem-se bons lucros.

18.º — As lãs e felpos da pelle de carneiro, cabra e coelho, quando não sejam utilizados na industria, devem ser aproveitados como adubos para as terras. Nada se deve deixar perder na lavoura.

— Até as cascas de ovos são uteis e muito. Pisadas, deitam-se nas farelladas para as gallinhas augmentando-lhes a postura. As cascas de ovos, reduzidas a pó muito fino, podem ser dadas ás creanças e adultos, pois é um phosphato de cal que se obtem sem dispendio. Uma colher d'esse pó dissolvido n'um quartirão d'agua é um bom remedio.

19.º — O lavrador que mais primar na selecção e escolha de sementes é o que melhores resultados colherá.

Na escolha de sementes ninguem procure o mais barato, porque se arrisca a perder tempo e trabalho.

O lavrador que lançou á terra boa semente, adubou convenientemente e a tempo tratou, ha de forçosamente colher boa paga do seu trabalho.

A terra não engana ninguem mas, se alguem procura enganar-a, enganado fica.

20.º — O lavrador tem um meio facil de reconhecer se as sementes que vae lançar á terra estão ou não nas condições de germinar.

Ha sementes velhas ou picadas pelos insectos que não germinam.

Como meio preventivo e seguro, indica-se o deitar as sementes, durante 15 minutos, n'uma dorna com agua de sulfato de ferro, como se indicou no n.º 15. As sementes, que ao fim d'esse tempo ficarem á tóna d'agua, não devem ser aproveitadas e, as que ficarem no fundo, seccam-se para depois serem lançadas á terra.

Esta operação deve fazer-se no mesmo dia, ou de vespera da sementeira. A agua empregada n'esta experiencia não se deve desperdiçar, mas empregal-a na raiz das fructeiras. Na lavoura nada se pode perder ou inutilisar, pois que tudo tem applicação.

21.º — Os lavradores devem destinar um campo, embora de terreno pobre, mas com agua de rega, se for possivel, reservado a pomar, de modo a ter ahi de todas as fructas do anno, e isto, não só para mimo de casa, mas tambem para a venda.

— Com as fructas faz-se uma alimentação sadia e tónica. Com as fructas como: ameixas, pecegos e peras, pode-se fazer uma magnifica reserva para merendeiros e até para substituir com vantagem o doce, sec-cando-as em taboleiros ao sol.

Ninguém poderá ter uma meza tão abundante, variada e alimentar como o lavrador cuidadoso, dispensando em muitos casos a mercearia que está carissima:—

22.º — Com o feijão preto, bolota e cevada, obtém-se um magnifico café alimentar. Com a casca do limão e da maçã, um chá saborosissimo e muito medicinal. Com farinhas: de trigo, cevada, feijão, arroz e tremoço, fazem-se pratos muito alimentares e saborosissimos:—desde os bolinhos aos manjares ou cremes, sobretudo juntando-se-lhes leite e ovos.

As compótas de maçã, ameixa, pêra e tantas outras fructas, levemente temperada a cosedura com um pouco de assucar, são pratos distinctos. E tudo isso quasi sem despeza, porque tudo nos fornece a nossa querida terra.

23.º — O pão de milho, alem de muito alimentar e sandavel, pode ser modificado dando-se-lhe um sabor muito agradavel, juntando á farinha de milho uma outra:— de alvo, de fava ou de girasol, isto na mesma proporção que ordinariamente se emprega com o centeio, sem nada se perder na parte alimenticia.

24.º — O lavrador que colhe milho, feijão, trigo, cevada, fava, ervilha, batata, azeite, vinho e fructas; o que em novembro, janeiro e abril pode matar um porco; em junho um touro e dois ou tres carneiros em outros mezes, obtendo carne para todo o anno; o que tem fumeiro e bem guarnecido capoeiro, pode dizer que, em sua casa, não ha miseria, mas abundancia, riqueza e alegria. E tudo isto são productos da agricultura.

25.º — Se a isto juntarmos uma pequenina industria agricola, de linho e lãs, ahi temos o nosso lavra-

dor vestido e bem agasalhado e, com a pelle do seu touro e dos seus carneiros e coelhos, pode-se obter calçado para verão e inverno.

26.º — A esta pequenina industria de alta economia cazeira, junte-se a do fabrico do queijo e a da manteiga e ainda—porque todo o lavrador não deve dispensar—duas ou mais colmeias. As abelhas fabricam o mel, não só bom alimento mas até applicavel em muitos casos de doença. Uma colherinha de mel, de manhã, prepara um estomago sadio e pre-dispõe as forças. Depois, as abelhas, são de uma alta importancia na producção dos pomares.

Ellas activam a fecundação conduzindo aquelle pósinho amarello, o polen, a todos os ramos floridos.

27.º — Principia a faina da colheita da uva. O vinho deve, este anno, subir a um alto preço. Em geral será pouco abundante a colheita, porem, destinada a uma boa collocação. Prepare-se o vasilhame. Se tiver mau cheiro lave-se com agua quente e um pouco de cal. Preparemos um producto tratado com esmero para que o bom nome dos vinhos verdes cada vez mais se imponha aos mercados.

28.º — A cultura da fava é muito remuneradora e, pode-se dizer, entra no numero das culturas de inverno. Deve ser semeada em principios de outubro até novembro, em regos pouco fundos e distanciando as sementes dois palmos. Não exigem estrumes a não ser potassicos. Essas plantas dão á terra o azote que roubam da ar e fixam na terra.

Dá-se em terrenos sombrios. São atacadas por va-

rias doenças que, quasi todas, se combatem pela cinza. Em janeiro e março é espalhar nos favaes cinza e, logo que chegue a floração, cortar as pontas dos ramos. Cada raza de fava dá o dobro do preço do milho.

Arroz de favas, puré ou massa de favas, ou presunto com favas, é uma comida excellente, muito nutritiva.

29.º— Vamo-nos preparar lo para uma experiencia de trigo. Não querem fazer grande despeza? Mas uma experiencia pequenina, como ensaio, satisfaz porque, já sei, se tiverem resultado não mais precisam de instigação.

Ninguem venha dizer-me:—«porque a nossa terra não dá: as geadas comem tudo e a nossa terra só dá milho quando Deus quer»!...

Ora Deus dá tudo que o homem quer, fazendo por isso.

Experimente-se a cultura do trigo e depois se verá se Deus dá ou não.

Li algures que o trigo de **rieti** foi escolhido como o melhor de todos, pois que:—não acama; resiste dias debaixo d'agua nos campos sem apodrecer; não é atacado pela ferrugem; resiste ás seccas e afilha muito. Em 1897 li, que na Quinta Santa, em Setubal, a producção foi de 76 sementes. Que tal? Uma maravilha. Pois experimente-se essa qualidade ou outra que se conheça produzir nas nossas terras.

30.º— Não se desperdice a gralhina da uva: moída e aquecida em agua a 50 graos, menos que a temperatura da fervura, dá, expremendo-a, como a azeitona, um bom oleo para lampadas e candeias.

A gráinha dá 15 por cento de óleo fino para luz e mais 5 por cento de óleo empregado nas saboarias e, o residuo que fica de tudo isso, dá um adubo bom e pasto para gallinhas e porcos. Como na agricultura tudo é riqueza!

31.º — «**Noventa vezes noventa**»!... Que será essa coisa, perguntará o leitor?

Segundo uma nota que tenho aqui á mão, de 1903, é o nome d'uma batata ingleza—«**ninety fold**» primor de primeira classe e temporã. O hortelão de Miss Meiklejohn (Inglaterra) disse sobre esta batata o seguinte:—

«A 22 d'abril plantei e, d'ahi a dois mezes, já tinha batata nova com 5 centímetros de comprimento. Em 18 d'agosto levantei toda a plantação encontrando em muitas raizes, 30 a 35 batatas; em algumas, 40 a 45 e, n'um só pé, 51 batatas.»

Ora, tanta batata, não aconselho ao leitor que a coma, mas que experimente a sua cultura ainda que não seja senão para fazer como S. Thomé: «vêr para crêr».

Se pela agricultura fazeis
da agricultura tudo havereis.

Girasol — Topinambo

O girasol é uma planta da familia das compostas—*helianthus annuus*—originaria da America. Semeia-se em abril e maio, só ou com o milho; porem, n'este caso, preciso é que as sementes de girasol fiquem muito distanciadas. Agradece as boas adubações mas dis-

pensa-as, produzindo menos mas, produzindo sempre. Dá-se nos terrenos mais pobres. Cada girasol produz uma flor terminal ou principal, em media, do tamanho d'um prato vulgar, onde se produzem novas flores simples, em filas concentricas que são outros tantos fructos contidos em alveolos semilhando um favo: os fructos, de casca escura e moles, semelham-se a pinhões pequenos.

Esses fructos constituem um alimento muito apreciado pelos gallinaceos que, no primeiro dia, os comem com receio e, nos seguintes, com grande avidéz.

Moídos esses fructos dão uma magnifica farinha muito alimentar e um pão saborosissimo.

Ha exemplares que podem produzir 200 sementes e mais em terras bem adubadas, porem, semeados em terras pobres dão, pelo menos 100 sementes. Resistem bem á secca, dispensando régas. Como planta decorativa pode dar muitas flores não lhe cortando os rebentos da haste, a qual pode attingir dois metros d'alto, porem, para produzir muitas e boas sementes, deve-se cortar todos os rebentos, deixando apenas o principal ou terminal. Colhem-se as corôas ou cabeças logo que as flores centraes principiam a despegar dos fructos a que corresponde uma pequenina flor amarella.

E' um fructo que, como forragem para gallinhas, muito se deve recommendar.

Repetimos: não exige bom terreno, nem adubos, nem regas, dando uma rica producção. As folhas, que são de grandes proporções, podem ainda ser colhidas em grande parte para dar ao gado.

Topinambo

Segundo uns, topinambo; outros, topinamba e, ainda outros, tupinamba: — ao paladar de todas as orthographias.

E' o *helianthus tuberosus*, da mesma familia do girasol e ao qual se dá o nome vulgar de girasol batateiro. A haste, as folhas e flores são muito semelhantes, com a differença de as do girasol serem muito maiores.

No girasol batateiro os fructos são raizes, como a batata, fructos pequenos, mas d'uma abundancia pasmosa. O girasol e o topinambo vieram para os jardins sem lhes saberem o prestimo e valor dos fructos.

Ao topinambo, ao fim de dois annos, acoimaram de praga, tal era a sua producção, pois era difficil extinguir o batatal formando consideraveis agglomerações. Uma pequena batata que fique na terra ou a semente que cahe da flor forma, no anno seguinte, um novo batatal compacto.

Pois lavrador amigo, na grande producção é que está a riqueza.

Experimenta uma arroba d'essas batatas, topinambo, no teu terreno mais fraco e improductivo e saberás o grande resultado que o topinambo dá applicado principalmente á engorda de porcos, carneiros, bois e cavallos.

A Belgica cultivou-o para casos industriaes na producção de alcool, e os seus residuos para céva de animaes pela sua massa forraginosa. A França, Alemanha e Inglaterra cultivam o topinambo para forragem e o Brazil utiliza-o nas terras mais pobres para alimentação do homem, onde falta a batata.

Os fructos do topinambo, ao ar, adulteram-se facilmente, não esperando mais que 8 dias, porem, na terra, conservam-se durante um anno. Daqui resulta que o lavrador só deve levantar da terra esta forragem para os gastos d'uma semana, ou, melhor, ir todas as semanas levantar a batata do topinambo que necessite para alimentação do seu gado.

Deve-se dar ao gado depois de lavada da terra e, para bem ser, um tanto esmagada para bois e carneiros.

Eis duas forragens muito productivas sem exigirem grandes trabalhos e sem pedirem terrenos escolhidos nem adubos ricos, agradecendo a potassa.

Estas sementes — girasol e topinambo — vendem-se nos horticultores: o girasol, em pacotes que podem ter 150 sementes, por 50 reis e, o topinambo, a 50 reis o kilo e a arroba (15 kilos) 500 reis. O lavrador que fizer uma larga sementeira de girasol e topinambo verá que tirará um bom resultado, na alimentação e engorda do gado.

Uma rasa de girasol poderá custar hoje 2:500 pelo preço das casas de sementes agricolas; pois, feita a experiencia em larga escala, poderá vender a 400 reis com resultado superior ao do milho.

O topinambo, que custa 500 reis a arroba, vendido a 200 reis egual peso compensa mais que o cultivo da batata. Isto claro é, olhando estes productos como forragens para engorda de gados.

O sal

Quereis ter bom gado, saudavel e bem alimentado? Dae-lhe um pouco de sal.

Nos curraes, cobêrtos ou aidos, onde de ordinário estão os gados, collocae 2 ou mais saquinhos cheias de sal, que o gado vae lambe até se saciar. Isto é coisa que todo o lavrador deve ter sempre ao alcance do gado e depois verá os resultados na alimentação e trabalho resistente.

As urtigas

Cultivar urtigas? . . . Picam que tem diabo . . . irritam a pelle, e produzem uma coceira dos demonios! Pois sim, todos esses males acabam, lavando com agua quente a parte do corpo attingida pelas picadelas.

Mas, a urtiga é uma estimavel planta forraginosa, muito sadia para todo o gado, principalmente o lanigero.

As urtigas, cortadas e misturadas com palha, são um alimento precioso para o gado. Cortadas e postas de infusão em agua quente, durante uma noite, dão, principalmente ao gado destinado a produzir leite, não só uma magnifica alimentação mas, tambem, um grande poder productivo de leite com abundancia de nata. Os animaes que tenham uma regular alimentação com mistura de urtigas, estão sempre sãos e gordos.

As sementes de urtigas são muito apreciadas pelos creadores de perús.

O queijo, do gado alimentado com urtigas, tem um sabôr muito especial e apreciavel. A urtiga de que estou fallando é a nossa urtiga vulgar.

Urtiga da China

Foi conhecida na Europa no tempo de Izabel de Inglaterra, que mandou fabricar os seus vestidos com a fibra da urtiga da China, a qual foi um dos mais ricos elementos de tecelagem da nossa Gôa.

E os tecidos desta urtiga têm sido apreciados em todas as exposições que os apresentam.

A urtiga dá: 75 por cento de magnifica fibra para tecidos; 8 por cento de tomentos — fio grosso — para papel, e 17 por cento de residuos para adubo. O seu fio tem mais brilho e consistencia que o melhor algodão da Georgia e todas as bellas qualidades do nosso linho mais fino e alvo. Dá-se beu nos terrenos lenteiros e apaúlados, sem exigir adubação especial. Não é espinhosa e cresce desde 1^m,50 a 4 metros.

Esta planta, quando cultivada em grande escala, ha de fazer uma das melhores riquezas nacionaes. Deixaremos de importar algodão porque, em todos os artigos usaremos, com todas as suas vantagens, a urtiga da China. O lustro e finissimo do seu tecido é parecido com o da sêda.

Os gômos d'esta urtiga dão um papel muito superior ao de linho.

A urtiga da China é já considerada como o textil do futuro. E' de facil cultura, acclimata-se em todas as zonas agricolas, podendo dar, em certos climas, 4 cortes annoaes. Os tecidos são muito resistentes, finos e brilhantes, resistindo, como nenhuns outros, á humidade.

Claro é que se pode já applicar a fibra da urtiga, como a do linho, porem, para se colherem todos os resultados são indispensaveis os postos chamados de

desengominação, para que tudo seja aproveitado industrialmente. Os tecidos d'esta urtiga não encolhem.

Convem que o nosso lavrador de tudo experimente um pouco para ajuizar da riqueza productiva das suas propriedades cançadas pelo mesmo cultivo de milho. Destine, pois, metade das suas propriedades a milho, mas bem cultivado para lhe dar a mesma renda e, a outra metade, a trigo, hortas, batata e forragens diversas para criação e engorda de gados.

Carnes

Quereis ter carne tenra e saborosa, sem cheiro ao fresco? Deitae-a em agua corrente durante meia hora ou, á falta de agua corrente, n'uma tina com agua, rodellas de limão e sal. Carnes de boi, carneiro, coelho, cabra e frangos, principalmente para assar, devem ser tratadas por este processo.

— Quando a carne tiver mau cheiro, vareja ou mau gosto, polvilha-se com pó de carvão e lava-se com agua mui quente quando se cosinhar.

Experimentae e depois dizei.

De tudo um pouco não faz mal a ninguem.

Creações — alimentação

O lavrador que cuidou de semear nas suas terras boas pastagens — e estas obtêm-se em todas as terras, altas ou fundas, sêccas ou alagadiças, pois que, para todas, ha sementes de forragens adequadas — ha de entregar-se á criação de gados, um dos mais ricos e dos mais interessantes derivados da lavoura.

Para que o resultado a obter seja sempre vantajoso, necessario é que, na escolha dos animaes e padrões procreadores, se attenda ao fim que se tem em vista—obter bons exemplares. Ter pastos abundantes.

O que destina um pouco dos seus cuidados á criação de gados, deve empenhar-se em obter exemplares que satisfaçam a estes requisitos principaes:—boa estampa, saudavel, abundancia de leite, de uberes fartos, que se alimente bem, que tenham boa bocca.

Ao nosso lavrador convem, principalmente, obter bons exemplares de vaccas para criação, gallinhas, porcas e ovelhas, de raças escolhidas.

E quando se trata da escolha de exemplares bons, não se pode regatear o preço.

As vaccas, se não produzem um trabalho tão aturado como o dos bois, compensam bem nas criações e produção do leite.

Nos estabulos e curraes deve sempre haver a maxima limpeza: as camas do gado devem ser removidas de dias a dias, para que os animaes se não deitem sobre os excrementos ou em camas humidas. Pelo menos, todas as semanas, os estrumes devem ser removidos para a nitreira. As camas estão, assim, sempre limpas e frescas, obtendo-se melhor e mais abundante estrume e gado saudavel.

Gallinhas

Uma bem orientada dona de casa pode tirar magnificos resultados da criação e engorda de gallinhas. O rendimento da postura depende muito da sua alimentação.

As fareladas, feitas com farelo e folhas de hortaliças esfarrapadas ou cortadas em pequenos pedaços, são o seu melhor alimento. Uma vez ao dia devem comer verdura.

A alface, que se pode ter todo o anno em talhões semeados quinzenalmente, fornece bom alimento fresco. As sementes de girasol substituem optimamente o milho

Os creadores d'aves devem sempre ter ao dispor d'estas, agua fresca e limpa; areia e cal queimada, ou gêsso. Os capoeiros exigem muita limpeza, principalmente no ripado onde, de ordinario, se empoleiram as gallinhas para dormir.

As gallinhas têm uma doença endemica que é o cholera e são atacadas pelo piólho e pelo gôgo.

Todas estas doenças se attenuam, em grande parte, pela limpeza nos capoeiros. E' bom polvilhar com gêsso os excrementos de gallinha nos capoeiros, não só como desinfeccção mas, tambem, para que esse estrume nada perca da sua riqueza.

Suinos

No Alemtejo fazem-se grandes fortunas em porcos. Ha lavradores que têm manadas de mais de mil.

No Minho não se pode obter outro tanto, pois falta o producto alimentar quasi exclusivamente constituido pela bolota do sobreiro e da azinheira mas, no entanto, pode-se obter uma creação muito lucrosa sabendo-se que uma porca boa creadeira póde dar duas creações no anno, havendo exemplares de darem de rendimento em crias, n'um só anno, 20 libras.

Claro é que, para se obter este resultado, se não dispensam bons exemplares creadores.

No Minho, está-se no habito de dar comida quente aos cevados e engordal-os a farelo e farinhas, dando em resultado a cêva ficar mais cara que o seu valor.

A agua das lavagens de cosinha, com o topinambo ou pedaços de abobora, aqui mais conhecida por boteifa, constitue uma boa alimentação e economica.

O municipio de Berlim, para que o publico tenha carne fresca e barata, tem sempre 20 mil porcos alimentados com os restos de cosinha que diariamente manda recolher de todas as casas.

A cama dos cevados deve ser feita com palhas ou folhas sêccas. Nos aidos, onde os porcos dejectam, deve-se deitar areia e, á falta de outra, a dos caminhos serve.

Conserva de carnes

As carnes de porco conservam-se em salmoira — feita uns dois dias antes de se empregar e sempre bem mexida:— com agua, sal, um pouco de salitre, pimenta e alho, e, tambem, se quizerem, um pouco de canella. Salmoira com vinho dá mau aspecto á carne e uma oxidação mais rapida.

Depois da matança e da dependura em logar bem sêcco, segue-se o esquartejamento em peças que, para bem, deveriam ficar mais umas horas a seccar.

Então, estando feita a salmoira, deita-se n'uma tina onde se colloca a carne que ahi deve ficar, bem embebida, durante 3 a 5 dias e, findo este tempo, deixa-se seccar a carne; depois é que se colloca em salgadeira, com camada de sal, camada de carne.

Ha quem use, na salgadeira, separar as peças de carne com lenha de pódas. No inverno, se houver humidade na carne, deve-se levar ao fumeiro, polvilhando-a com cinza peneirada.

Adubos

Os adubos ou estrumes devem ser applicados durante todo o anno ás terras, e não só na occasião das sementeiras.

A riqueza do adubo lá fica na terra, um bom cofre das suas riquezas sempre aberto ás sementeiras.

Só nas nitreiras se completa o adubo para ser facilmente assimilavel pelas culturas.

O lavrador minhoto tem o costume de estender matto nos caminhos, pelo que os melhores productos são arrastados pelas aguas das chuvas, não retirando d'ahi senão materia organica sem principios fertilisadores.

Melhor, muito melhor fará, ao cortar dos mattos, deital-os á terra em verde, enterrando-os logo, dando assim, uma rica adubação com todos os principios utilisaveis. Esta adubação, em verde, é aconselhada principalmente para as terras frias, no principio do inverno ou fins do outôno. Deixar seccar os mattos cortados nos montes e camiuhos, é perder tempo e dinheiro.

Para as **hortas** aconselha-se o estrume salgado preparando, na nitreira, uma ruma de estrume a que se vae lançando sal da salga de carnes e aguas de demolha de bacalhau. As hortas querem terra sêcca, mas de rega abundante.

Cal

Os terrenos do Minho têm falta de cal. Faz-se uma calagem nas terras lançando, aqui e além, uma pedra de cal por queimar, em pequenas aberturas na terra, feitas a enxada e cobrindo depois esses buracos com a terra levantada. Com a humidade a cal queima-se, desfazendo-se em pequenos montões de pó que, á lavragem, se espalham por toda a terra.

Assim se consegue, além de dar á terra uma boa dosagem de cal, a destruição de rallos e grillos, e outros pequenos animaes destruidores de sementes e plantas.

Drenagem

E' a operação agricola destinada a livrar os terrenos encharcados do excesso de humidade

Ha terrenos barrentos que não absorvem a humidade e que, por isso, no inverno, se tornam improduttivos e lamacentos. N'estes terrenos a drenagem é indispensavel. Pratica-se, n'esses terrenos, umas aberturas ou rêgos fundos, com nivel para escoamento da agua. Se o lavrador tem abundancia de pinheiros de monda, nada mais economico para assegurar uma regular drenagem para 8 ou 10 annos.

Abre essas varas de pinheiro a meio, se derem para isso, do contrario, mesmo assim, como vêm da bouça, servem. A todo o comprimento do rêgo deita, de um e outro lado, essas varas e, no meio, mas por cima das duas, uma terceira vara, de modo a formar um estreito canal, sobre o qual se lança terra de meio palmo de alto; depois, matto verde e o resto da terra:

e ali fica o terreno drenado e optimamente estrumado. Se isto se praticar de 15 em 15, ou de 20 em 20 metros, segundo as necessidades do terreno, ali teremos um trabalho de excellentes resultados agricolas e sem grande dispendio,

*

O trabalho agricola feito de boa vontade e a tempo, é o mais recompensador da actividade do homem.

O espirito alegra-se e rejuvenesce ao receber as sensações sempre novas que as culturas offerecem.

O trabalho agricola é o que melhor desenvolve as forças phisicas, o que mais educa, moralisa e concorre para a paz e engrandecimento d'um paiz.

—Concorrer para o desenvolvimento agricola e para a instrucção do lavrador é concorrer para a felicidade e bem estar dos povos.

Defesa da lavoura

O lavrador necessita urgentemente preparar-se para a sua defesa e, esta, nunca poderá ser effectuada ou, pelo menos, de resultados praticos, se não seguir o principio associativo regional.

Em agricultura, o principio associativo que mais depressa e melhor pode levar o proprietario agricola a obter resultados praticos, é o da constituição dos chamados **syndicatos agricolas**.

A defesa do lavrador tornou-se indispensavel e urge a sua effectivação.

Em geral, os poderes publicos, os governos, no

nosso paiz, só vêem uma forma de administração — contribuir e dificultar a agricultura. O lavrador do Sul já se sabe defender valorosamente das argucias dos governos e, portanto, já colhe optimos fructos da sua actividade, se não intelligente, pelo menos instruida: e o lavrador, já hoje, não pode dispensar uma instrucção especial que os poderes publicos lhe não dão porque desconhecem o seu alcance.

O lavrador precisa instruir-se para saber produzir mais e melhor e, tambem, para se defender dos que o exploram e enganam abusando da sua situação e ignorancia.

Constituam-se os syndicatos agricolas regionaes e, quando tivermos uma d'essas aggremações em cada concelho, dos mais importantes do paiz, mas com uma organização intelligente e austera, o paiz terá menos doutores, mas terá lavradores dignos d'este honroso titulo e terá, finalmente, pão bastante para que em todas as casas não hajam ralhos, mas só motivos de satisfação e alegria.

Mas, então — desejará saber o nosso lavrador — quaes as venturas e felicidades que podem resultar da constituição dos syndicatos agricolas regionaes?...

Segundo a carta de lei de 3 d'abril de 1896, ainda do tempo da Monarchia, que organisou as bases dos syndicatos agricolas em Portugal, o seu objectivo principal é: — «estudar, defender e promover tudo quanto importa aos interesses agricolas geraes e particulares dos seus associados». E', pois, o syndicato uma associação permittida por uma carta de lei, ainda não revogada, que tem por fim: —

— Estudar os meios e processos a empregar para

o desenvolvimento agrícola, principalmente no que se refere ao dos seus associados.

— Defender como corpo colectivo e, portanto, como uma força a considerar, os interesses geraes da agricultura e, particularmente, os que dizem respeito aos dos seus associados.

— Promover tudo quanto em suas forças caiba para o desenvolvimento agrícola da região, administrando aos seus socios, conhecimentos especiaes agrícolas que mais importem a essa região em que exercem a sua actividade agrícola.

A cooperativa agrícola é o estabelecimento anexo a essa associação chamada syndicato agrícola do concelho de... e constituida por todos os proprietarios agrícolas do concelho que queiram gosar dos beneficios que a mesma associação se propõe prestar.

A cooperativa encarrega-se de fornecer a todos os seus associados, com uma percentagem minima sobre o preço da compra, os generos indispensaveis ao cultivo: — sementes escolhidas, adubos garantidos, alfaias agrícolas e todos os materiaes empregados no tratamento das diversas plantas que são atacadas por doenças.

Promoverá a venda dos vinhos, fructos e sementes produzidas pelos seus associados, garantindo, assim, por meio d'uma rigorosa fiscalisação, a pureza de todos os productos de cuja venda se encarregue.

D'um modo geral: os syndicatos agrícolas concelhios constituirão, alem do commercio agrícola, uma verdadeira escola pratica e theorica, de onde sairão, o mais completamente instruidos, os lavradores de amanhã, os lavradores que hão de fazer a riqueza d'este paiz e a felicidade do nosso povo.

O nosso lavrador precisa de conhecimentos geraes de economia, o que não quer dizer miseria nem usura: precisa conhecer as suas terras e quaes os fructos para que ellas estejam mais adequadas: não pode dispensar uns conhecimentos geraes de pecuaria e de agronomia e, tudo isso, pode e deve resultar das associações agricolas regionaes ou, para bem, concessões — syndicatos agricolas.

Arvores de fructo

Temos abandonado as arvores de fructo que tão bons interesses devem trazer ao proprietario quando se cuidar um pouco da pomologia regional.

Tratamos as nossas fructeiras sem lhes dispensarmos cuidados que merecem e que ellas tão bem recompensariam.

E todos os nossos fructos, os fructos portuguezes, são apreciadissimos no estrangeiro. Nós não lhe sabemos dar valor nem merecimento.

Convem uma propaganda a favor das arvores de fructo, de todas aquellas que melhor produzam nas nossas terras.

Mas, para se obterem bons fructos, é necessario alguma cousa mais do que plantar uma arvore abandonando-a durante toda a vida á natureza, sem a limpamos nos seus ramos e troncos musgosos; sem cuidarmos das suas feridas e sem a libertarmos dos seus parasitas, e dos seus ramos séccos ou mortos.

Todas as fructeiras são excellentes e todas ellas nos garantem um magnifico juro. Os fructos são sá-

dios, alimentares e, todos elles, têm um valor apreciavel.

Porque não bordamos os nossos campos de macieiras, enterrando estacas em dezembro, para ao fim de um anno poderem ser enxertadas de qualidades escolhidas?

— As nogueiras e figueiras egualmente se reproduzem por estaca.

— Estas estacas, na macieira, devem ser cortadas por debaixo das verrugas ou nozelhos que todas as macieiras bravas têm, dando logar, n'essas verrugas, a novas raizes.

As **nogueiras** e figueiras, como as vides, reproduzem-se por estaca, tambem cortando um ramo que tenha um rebento novo bem lançado. A parte velha do ramo ou estaca é que fica enterrada na terra até ao novo.

As **oliveiras**, li que se reproduzem bem, cortando um cano e limpando-o, d'um lado, de todos os rebentos e, do outro, deixando-lhe, de palmo a palmo, os melhores rebentos. Faz-se na terra um rêgo com um palmo ou palmo e meio de fundo e, ahi se deita a estaca com a face limpa voltada para a terra. Essa vara enraiza e, dois annos depois, levanta-se com cuidado e de modo a não cortar ou partir as raizes novas: corta-se de modo a deixar meio palmo de cada lado da nova estaca e assim teremos uma nova oliveira.

Os **castanheiros** obtêm-se por semente. Despresou-se a cultura do castanheiro porque todos o abandonaram ás suas doenças sem que alguém procurasse fazer-lhe tratamento ou dar-lhe cura. Foi um grande erro imperdoavel.

Não sei dar, ao certo, a razão; porem, já verifiquei que os castanheiros se desenvolvem com todo o vigor em alfobres preparados com os proprios *ouricos*. Sobre terra bem movida deita-se uma camada espessa de ouricos, envolveros espinhosos das castanhas; uma leve camada de terra; dispõem-se as castanhas em linhas de palmo a palmo; outra leve camada de terra e prompto.

Vi praticar isto ha bons 30 annos e posso dizer que nenhum d'esses castanheiros foi attingido pelo mal e que todos estão vigorosos e a dar fructo.

Ameixoeiras, laranjeiras, tangerineiras, limoeiros e pecegueiros, tenho notado os melhores resultados em enxertos de borbulla.

*

Em outubro, dizia-me um velho de S. João de Villa Boa, «planta de tudo», quando me admirava de o vêr plantar eucalyptos em outubro. Pois é uma boa lição.

Laranjeiras, limoeiros, cidras e tangerineiras, plantam-se em setembro e outubro em logares abrigados do Norte.

Todas as plantações devem ser feitas em tempo enxuto, mas innundando d'agua as cóvas. E, para bem, deixar um terço da cóva em aberto d'um dia para o outro, em que se deve concluir o trabalho, com nova innundação d'agua.

As laranjeiras, limoeiros e tangerineiras, querem abrigo dos ventos e, estes, fazem-se economicamente com fechados cannaviaes, com avelleiras, nespereiras, marmeleiros ou sabugueiros. As figueiras, la-

ranjeiras e limoeiros não gostam de póda junto do pé, onde dão os melhores fructos, mesmo junto ao chão.

As laranjeiras, limoeiros e tangerineiras, gostam de régas abundantes e periodicas a que se deite um pouco de cal. São famosos os laranjaes de Valencia e Barcelona, de que fallarei em outro artigo.

*

Finalmente, lavrador amigo: se bem olhares para a tua terra e se bem a servires, nada te faltará; é ahi, n'esse honroso serviço—de guarda, vigilancia e de trabalho constante, mas consolador—que melhor experimentarás o auxilio de Deus e que a Deus saberás agradecer os beneficios de que te rodeou na terra.

Ser lavrador na verdadeira extensão da palavra, instruido e educado, é ser-se tudo n'um paiz agricola como Portugal; tudo perante os homens na terra e perante Deus no Ceu. E' sentir-se a alegria na terra que tudo nos dá para a vida dos poucos dias que temos e é uma preparação para a vida eterna se, ao labor quotidiano em nosso proveito material, juntarmos os louvores a Deus amando-o e amando-nos, auxiliando-nos, praticando o bem moral e social.

A alegria do campo! Só a não sente o vicioso e o criminoso, mas sente-a bem o que allia ao seu trabalho honrado uma acção moral e educativa na familia, concorrendo para a riqueza publica e para a perfeição da sociedade.

Syndicatos agricolas

Os syndicatos agricolas, são orgãos de acção que ao lavrador muito convem conhecer e instituir.

Se queremos progredir, levantar a lavoura e fazer com que a agricultura se imponha á consideração de todas as outras classes, não temos outro caminho a seguir: — fundar syndicatos agricolas.

Se nos dois primeiros annos não dér todos os resultados previstos, elles não faltarão nos annos seguintes, não havendo desanimos nem sofreguidões.

O que é preciso é edificál-os em bases solidas e firmes; dirigidos por pessoas honestas e verdadeiramente devotadas á causa agricola.

Barcellos podia ter, como nenhuma outra terra do paiz, um estabelecimento agricola modelar, capaz de transformar, dentro em cinco annos, a rotina na mais uberrima actividade agricola.

Refiro-me ao *suspense* Asylo Escola Agricola que um benemerito barcellense instituiu dando-lhe os rendimentos de **200 contos!**

Com taes rendimentos, em 5 annos, tinham-se transformado os baldios da Figueiró n'uma grande **quinta-escola-pratica**. Não seria um asylo porque, esta palavra traz-nos á ideia a invalidez ou a miseria. E não ha invalidez onde ha juventude, nem miseria onde ha trabalho productivo.

Collegio de educação moral e cívica e escola de agricultura é o que poderia ser. Internato gratuito para 50 rapazes retirados do vicio e do crime e pensionato para filhos de lavradores que desejassem uma boa instrucção agricola.

Esses rapazes podiam ser pobres mas subsidiados pelas juntas de parochia, e d'ahi sairiam com um curso pratico e theorico, com conhecimentos muito prestaveis, sobre agronomia, regionalismo, pecuaria e um pouco de veterinaria. Um lyceu agricola, emfim.

Deus inspire, de novo, o grande benemerito a transformar o seu ouro em benções, em trabalho productivo, em riqueza agricola.

E o milagre não deve estar muito longe de se fazer, desde que nos unamos e reunamos para lançar as bases d'um syndicato agricola digno de Barcellos e do grande benemerito.

Os passaes

A meu vêr a republica cometteu um grave erro com a tal lei da *separação*.

Os passaes fabricados pelos parochos, eram, na sua grande maioria, verdadeiros campos experimentaes. Os nossos parochos, em geral, muito instruidos e devotados á agricultura, davam um bom exemplo nas freguezias, instruindo praticamente o lavrador. Deixar os passaes aos parochos com a obrigação de, no ultimo domingo de cada mez, fazerem aos seus parochianos uma prelecção sobre agricultura — mostrando os fructos obtidos do trabalho produzido nos passaes sob a sua direcção e, ainda, a de na sua prelecção indicar aos seus ouvintes os trabalhos do mez seguinte — seria dos melhores resultados moraes e de boa pratica.

Importam-se os governos com estas coisas!... Só contribuições; e, a respeito de incitamento e fomento agricola, é o que se vê... difficultar tudo!

Era uma concessão gentil e que os reverendos parochos acceitariam do melhor grado. Assim, está-se a estragar a agricultura e a arruinar o predio que ninguem beneficia, pois que o governo só arrenda

mas não repara os estragos pelo tempo e pelo desleixo do arrendatario.

Leitura

O lavrador levanta-se ás trindades e recolhe ás trindades e, com elle, tudo quanto está debaixo da sua guarda. Depois da ceia, dá graças a Deus e determina os serviços do dia seguinte.

Deve lêr todas as noites um trecho da Biblia, explicando-o o melhor que possa aos filhos e creados. Não se riam!: A Biblia é o grande livro educativo que não deve faltar em casa de pessoa alguma mas, para se lêr e estudar.

A Biblia é um livro cheio de sabedoria e feito para todos os tempos.

Depois, o lavrador, deve ter a pequenina bibliotheca de livros agricolas e, oh lavrador amigo: compra e lê com muita attenção, estes bellos exemplares que te vou citar e n'elles encontrarás, sob a forma de conto, tudo quanto precisas conhecer em agricultura e economia domestica.

E' seu autor um agronomo, o snr. João da Motta Prego. Vaes ficar encantado com a sua leitura; vaes aprender muito e bem: vaes passar, com tua familia, umas noites deliciosas.

Hasde-te commover, por vezes, até ás lagrimas; mas que consoladoras lagrimas que parecem dar vida e saude! Hasde-te enthusiasmar; e, a tua curiosidade, hade-te levar a fazer como elle ensina! E que bem elle conta, elle ensina, elle educa!

Olha: lê muitas vezes os livros que vou indicar:

- O Padre Roque.
- Horta do Thomé.
- Quinta do Diabo.
- O Pomar do Adrião.
- A Leitaria da Rosalina.
- A Lagôa de Donin.
- Os Netos do Nicolau.

Ora, lendo estes livrinhos, ficas sendo quasi doutor em agricultura. Saberás cultivar, conhecer a tua terra e do adubo que ella precisa para todas as culturas; saberás ter boas fructas, bons gados, boas hortas, excellentes productos.

Saberás fabricar queijo e manteiga, ter excellentes gallinhas e até, vê lá! ter bom peixe para te alimentares como elle o explica no livro «A Lagôa de Donin». Lê tudo isto e depois me dirás.

*

— Não leias artigos politicos nem jornaes politicos. A politica não serve para o lavrador.

— Não vás nem deixes ir teus filhos á taberna, porque é vicio a caminhar para o crime e doença que mal se cura.

— Não consintas que em tua casa se falle em bruxedos: se pragueje, falle da vida intima ou se pronunciem palavrões.

— Procura, que em todos os serviços de tua casa, haja sempre alegria. Todos os trabalhos do campo se devem fazer cantando.

— Não consintas que teus filhos menores andem armados, senão em uso da caça.

— Deleita-te e deleita a tua familia na pratica do

bem, da honra e da justiça, mas foge da justiça tanto como o diabo da Cruz.

— Procura pagar em dia as tuas contas e saberás os bons lucros que tiras.

— Faze o bem, e o bem e uma grande satisfação acharás em todos os teus negocios.

Arvores

Já te fallei d'algumas arvores de fructo que deves cultivar na tua terra.

Planta oliveiras que te dêem, pelo menos, azeite para gasto de tua casa.

Teima e teima sempre na plantação de castanheiros.

As avelleiras são muito rusticas e dão fructos saborosos.

— Cuida dos laranjaes e limoeiros e abriga-os dos ventos com nespereiras que não podarás para serem mais fechadas e resistentes ao vento.

As nespereiras obtêm-se em poucos annos, de sementeira.

Planta, nas bouças e montados sobreiros, azinheiros, carvalhos e eucalyptos. No fundo dos valles, choupos que crescem rapidamente e dão uma madeira muito leve e que se paga bem para caixotaria.

As arvores fazem barreira aos ventos e tornam regular a abundancia d'aguas e têm o grande préstimo das madeiras e lenhas. Não te cances nunca de plantar.

A macieira, nos campos, dá bom fructo e serve muitissimo bem para arvore de videiras, e olha que

a nossa videira, deixa-te de historias! gosta muito mais da arvore do que do ferro e arame. Planta muitas, muitas estacas de macieira.

A arvore é o capital que mais juro dá e sem grandes cuidados. Não te esqueças: em outubro, até fins de dezembro, planta de tudo. Plantar tarde é arriscar a ficar sem arvore ou a perder um anno.

Laranjaes de Valencia

A vasta e grandiosa região agricola valenciana (Hespanha) é a mais fertil e importante da Europa, como tive occasião de observar em 1912, fazendo parte da commissão organisada a expensas do snr. D. José Domenech, para estudo comparativo de culturas.

Foram 15 dias de agradavel surpresa nos campos ou **huertas** de Valencia, visitando, tambem, Dénia e Barcelona, a bella capital catalã.

A *huerta* valenciana, cujo movimento agricola e de exportação observamos, é de riquissima produção, como se pode ajuisar pela seguinte tabella de alguns generos exportados em 1910, só pelo porto de Valencia:

Tomate	157:188	caixas
Melões	249:999	»
Romãs	14:917	»
Cebola	2.120:956	»
Laranja	4.539:909	»

Isto não fallando em outros generos: trigo, feijão, amendoim, alfarroba, arroz, azeite, etc., etc.

Vê-se, pois, que a laranja exportada, só pelo por-

to de Valencia, attingiu a cifra de **4 milhões 539 mil e 709** caixas.

Atravessei um laranjal, em comboio, que, sem exagero, tinha 50 kilometros de comprimento por 8 ou 10 de largo, de Sagunto a Tarragona. N'esta ultima estação houve 20 minutos de demora; indagamos do cultivo, tratamento e producção de laranja.

—«Um dos maiores laranjaes que atravessaram, informaram-me, está arrendado annoalmente por **18 contos!!** E o cazeiro obrigado a reformar todas as arvores de fructo á medida que se forem esgotando.»

Estas são dispostas em extensas filas á distancia longitudinal, de 8 metros e, cada taboleiro ou leira, á distancia de 12 a 15 metros. O terreno é plano e, se emprégo a palavra taboleiro, é porque a plantação assim melhor dá a ideia de semelhança com a sementeira de meloaes em galgueira: ao centro de cada taboleiro de lavadouro, está o renque de laranjeiras, para que uma abundante rega corra e fique por algumas horas calando a terra:

A laranjeira é ahi reproduzida por sementeira, nunca attingindo grande desenvolvimento como, de resto, todas as arvores de fructo, menos a alfarrobeira. A laranja e azeitona, apanham-se, servindo-se os homens da colheita, de um pequeno escadote de tres ou quatro degraus para chegarem aos ramos mais altos da laranjeira ou da oliveira.

Os ramos da laranjeira pendem até ao chão, onde os primeiros fructos pousam.

A póda que lá vi é a de detorção dos troncos e ramos envelhecidos. Se rebentam de novo, a arvore

fica refeita; do contrario, ao segundo anno, é substituida por novo exemplar que não tem mais de 30 centímetros.

Nos espaços, cultiva-se a fava e o tremço e também vi, intercaladas, mas á distancia de 50 metros, oliveiras, pecegueiros, com uma ou outra figueira e macieira.

Na designação geral de laranjaes incluo as tangerineiras porem, estas, em muito menor numero.

Os laranjaes estão abrigados do Norte por uma cordilheira bastante elevada.

Os terrenos calcareos, a fertilidade das regas abundantes, servidas por canaes artificiaes, derivando para ahi a agua dos rios, o amanho e tratamento, são a grande riqueza d'estes terrenos. A laranja é muito sumenta, de optimo paladar, pesada mas de pequeno porte e de casca tão fina que não se descasca sem molhar as mãos.

Se só o porto de Valencia exporta, em média, 4 e meio milhões de caixas, todos os pequeninos portos do velho Reino de Valencia reunidos, exportam mais de 12 milhões de caixas de laranja e, assim, é que se comprehende que só a laranja dê á huerta valenciana alguns milhares de contos.

A cal

Os terrenos do Minho, geralmente, não accusam uma regular percentagem de cal e, alguns mesmo, nem vestigios de cal apresentam.

As calagens estão indicadas para os seguintes terrenos: charnecas, terras ácidas, terras que tenham

pouca areia e onde se verifique a pouca solubilidade da potassa, sôda e magnesia.

As grandes calagens exigem fortes adubações com estrumes de curral, do contrario, o poder mobilizador da cal, esgota os terrenos depois de os fazer produzir abundantemente no primeiro e segundo anno.

Conveniente é, pois, antes de empregar a cal, saber se a terra a tem ou não.

O meio mais pratico e facil que conheço é o seguinte:

Cava-se aqui e alem uns torrões no campo em que desejamos saber se ha cal. Esses torrões seccam-se muito bem sêccos ao sol, durante dias, ou ao lume. Pisam-se e misturam-se bem. Pesam-se 150 grammas de terra em pó, que se deita n'uma pá ou colhér de ferro, ou mesmo folha de ferro, pondo-se ao lume brando até que o pó fique bem queimado. Feito isto, deita se o pó n'uma tijela de barro, em que se vae deitando agua até ficar n'um bôrrro delgado, que se mexe com uma vareta de vidro ou de madeira até que d'esse bôrrro desapareçam completamente as bôllhas d'ar. E', então, que se applica o ácido muriatico (espírito de sal marinho), 30 grammas, no bôrrro que está na tijela, e observa-se:

— Produz effervescencia activa?

N'este caso ha uma boa percentagem de cal.

— A effervescencia é frouxa ou pouco notavel?

E' porque a terra não tem a cal de que precisa.

— Finalmente: a mistura não ferveu, é porque não ha vestigios de cal.

Ahi tem o lavrador um processo simples, pratico e barato de saber, sem ir ao laboratorio, se as suas terras têm cal.

Elementos nobres

Os principaes elementos que entram na composição das plantas são: azote, potassa, ácido phosphórico e cal, elementos nobres de que a terra precisa para produzir.

Hortas

No Minho, dá-se o nome de horta ao lugar destinado a produzir hortaliças, principalmente couves. E nem todos os lavradores colhem couves, hortaliças, emfim, para as exigencias de sua casa.

Pois todos podem e devem ter abundantes e boas hortas.

Sabe-se que a beira-mar é a que melhor hortas produz; devido a que? Aos terrenos arenosos e salgados. Pois reserve o lavrador para horta o seguinte adubo composto e empilhado e bem curtido; 3 partes de adubo de curral, 1 parte de areia, em camadas e, quando a pilha estiver completa, deite-lhe uma ultima camada de sal, de salgas de carnes ou sardinha e aguas de demolha de bacalhau.

Dissolvido o sal, que penetrou em toda a camada do estrume, empregue-se nas hortas o adubo assim preparado.

Forragens

Não sabe o lavrador o merecimento das plantas forraginosas ou, melhor, das plantas empregadas na alimentação do gado, hoje e sempre, uma das mais preciosas fontes de riqueza agricola.

Aqui, no Minho, só se conhece o azevem, a lin-

gua d'ovelha, a serradela, muito pouco o trevo e menos ainda a luzerna.

Pois já aqui affirmei que todas as terras, quentes ou frias, sêccas ou de regadio, expostas ás neves ou aos calores, todas podem produzir excellentes forragens ouervas para alimentação do gado.

Ha quem diga: — «o trigo não se dá no norte de Portugal por causa do frio!...» oh lavrador amigo: pois a Russia, paiz das grandes nevadas, não é productiva em trigo e milho? E': logo onde está a differença? Na escolha de sementes e nas adubações adequadas no que, em geral, se cifra toda a agricultura. Com as forragens dá-se o mesmo.

Turnepos

Não conheces? Nem eu, mas procura-se a semente nas casas horticulas de Lisboa e Porto e experimenta-se.

Que é? — Uma especie de nabo que serve para a alimentação do gado, em inglez chama-se *turnips* e o seu nome scientifico é: «*Brassica rapa*» ou «*Brassica napus*»; a primeira dá nabos globosos e, a segunda, nabos oblongos e achatados. Planta destinada a alimento do gado e a limpar as terras de harvas bravas. Semeia-se depois do córte dos centeios ou trigos, com uma lavragem profunda.

Serradela

Quer terreno leve e profundo.

Deve semear-se desde agosto a fins de outubro em terrenos delgados que não tenham cal.

Produz bem em todas as terras sêccas do Minho.

Orôbo

«Ervilha de pombo», «yero» em hespanhol. Leguminosa especie de lentilha; da familia das leguminosas, propria dos terrenos sêccos, áridos e calcareos. E' muito folhuda: fructos de 2 ou 3 sementes.

E' uma forragem quente e substancial em excesso, pelo que se não pode dar aos animaes senão em porções com outras forragens, herva ou palha.

Enterrada em verde dá um excellente adubo azotado.

Herva da Guiné

«*Panicum altissimum*», forragem vivaz de grande duração. Vejeta muito e é considerada das principaes plantas forraginosas. Reprodz-se por sementes ou lascando os pés e renovos que de novo se plantam. Prefere os terrenos humidos.

Pode-se semear em viveiro e transplantar.

A luzerna

Forragem muito nutritiva dos gados. Semeia-se no estio como os centeios e vae bem em terrenos que tenham alguma cal.

Em Valencia, Hespanha, semeia-se annoalmente, dando 3 ou 4 cortes em prados compactos.

Em portugal usa-se uma sementeira mais rara em terras fundas, onde vejeta durante 6 ou 8 annos.

Herva castelhana

E' o Raygrass inglez, entre nós mais conhecida como relva dos jardins. Os inglezes dão o maior aprecio a esta forragem.

Ha por ahi uma forragem com o nome de «herva castelhana», porem, muito prejudicada pela mania do nosso lavrador applicar ha mais de 50 annos, a mesma semente.

E' preciso, todos os annos, o lavrador habituar-se a mudar de todas as sementes, comprando ou trocando com os amigos de outras freguezias e isto para tudo: milho, feijão, centeio, trigo;ervas, etc.

Diversas

Lavrador amigo, queres ter azote de graça? Ha plantas que t'o fornecem roubando-o do ar!...

Quaes são?

Todas as leguminosas — tremoços, trevo, luzerna, favas, feijões, etc., etc. Todas estas plantas fixam o azote que recebem do ar, o qual é composto de 79 partes de azote e de 21 d'oxigenio.

Estas plantas precisam de adubos potassicos e phosphatados porque, o azote, ellas o fabricam de modo a gastarem o preciso e a deixal-o na terra para outras culturas.

O cultivo de tremôço para adubo verde é uma boa pratica... mesmo até cultivado para a venda

não é mau, porem, a cultura da fava é mais remuneradora. O tremôço semeia-se desde setembro a novembro.

— Não te esqueças de fazer uma pequena experiencia com o topinambo batateiro cujos fructos, semelhantes a pequenas batatas, são alimento optimo para engorda de porcos, carneiros e bois.

— De tudo um pouquinho a titulo de curiosidade e depois, perante os resultados colhidos, saberás o que melhor te convem.

Aboboragem

E' uma das operações mais aconselhadas na transplantação de qualquer vegetal. Consiste no seguinte:

N'uma pequena dorna ou balde, dissolve-se um adubo bem azotado, em agua. Passadas algumas horas depois de bem dissolvido o adubo, mergulham-se n'esse bôrrro as raízes de qualquer vegetal a transplantar.

A parte rica do adubo adhere á raiz, que o assimilará com facilidade.

Adubos compostos

Todo o lavrador pode obter um bom adubo composto, muito fertilizador, aproveitando todas as varreduras, trapos, folhas, restos de hervas, terra gôrda dos caminhos, da limpeza de pôças, rêgos e cinzas; restos de fructas, ossos, musgos, etc. Com tudo isto formaremos uma pilha na nitreira que se vae regando com aguas de lavagens e urinas.

De 3 em 3 mezes esta mesma pilha desfaz-se para de novo se fazer, para que a combinação seja perfeita. Ao fim de um anno tem-se um adubo composto, a que falta só cal e superphosphato.

Para a maioria dos nossos terrenos completa-se este adubo deitando-lhe 100 kilos de kainite e 150 de phosphato fossil e 200 de gêsso. Calcula-se o peso do estrume e para cada 100 kilos juntam-se-lhe 7 kilos d'estes elementos reunidos. A demora na fabricação d'este adubo é para o reduzir quasi a pó.

Aconselha-se esta adubação de 3 em 3 annos; cada hectare de terra precisa de 20 a 25 mil kilos d'este adubo composto.

Adubos chimicos

A chimica encontrou em todos os vegetaes os seguintes 14 elementos: Carbone, hydrogenio, oxigenio — fornecido pelo ar e chuva. Sódá, magnesia, ácido sulfurico, chloro, oxydo de ferro, silica e manganéz — elementos contidos na terra.

Azote, ácido phosphorico, potassa e cal — elementos que em geral faltam e que os adubos vão completar.

Sabido isto e conhecendo-se o que a terra precisa para produzir, recorre-se aos adubos chimicos nas percentagens indispensaveis para não adubar ao acaso.

E' por isso que, repito, o nosso lavrador precisa conhecer as terras que tem e o que d'ellas quer colher para saber o que lhe ha de dar.

Coisinhas simples

O lavrador precisa de ser o homem que de tudo conheça um pouco.

Elle deve saber um pouco de carpinteiro para concertar todas as suas apeirias: — eixar um carro, fazer engaços, cêstos, arcos ou colleiras para o gado; tampar um pipo, fazer uma cancella ligeira. Um pouco de ferreiro e bastante de pedreiro e alguma coisa de trôlha para fazer uns reparos nos telhados e branquear a leite de cal a sua habitação.

A mulher do lavrador deve ser uma boa dona de casa: cuidando da criação e engorda de porcos e galinhas. Proclamar sempre o cultivo da batata, feijão, cebôla, hortas e linho porque o arranjo, limpeza e cozinha, lhe devem estar confiados.

Procura, lavrador, uma companheira que reúna as condições de uma boa dona de casa e saberás depois, que ella, tendo essa qualidade, será a melhor e a mais vigorosa escôra do teu lar.

O cultivo do linho não o abandones, porque são uns bons mil reis que poupas no anno. A fiação, do bagem, córa e tecido é trabalho que se faz, nas longas noites de novembro a março, junto da lareira, cantando, contando historias.

E tu, lavrador, durante os dias de inverno, que não podes ir para os trabalhos do campo, muito tens que cuidar e fazer no abrigueiro ou alpendre: fazendo vêrga para os cêstos e gigos, fueiros para o carro, dentes para o ancinho, tecer a vêrga para os ladraes ou caniças, segurar a ferragem do carro e das apeirias, etc.

— Aproveita a resina dos pinheiros para, de tempos a tempos, dares uma demão nos rodeiros. Ferve-se n'um pote ou panella e, depois, com uma monelha de tomentos amarrada a um pau, a servir de pincel, dá uma pintadella aos rodeiros para tapar as fendas, conservando-os e, até, fazendo-os mais bonitos.

O lavrador, no campo ou em casa, tem sempre o seu tempo tomado.

E, no inverno — deixa que outros se riam á vovde — não abandones o teu capote feito de fio de junco: torna-te o frio e a humidade — a **caroça**.

Deixa-te de tretas, amigo lavrador: anda tu quente e reservado da humidade e deixa que os outros se riam. A **caroça**!... ainda não ha nada que a substitua, fica-te bem certo d'isto. E' um optimo preservativo do inverno e um excellente agasalho, muito economico.

Não desprezes o junco dos teus lameiros; applica-o nas caroças e deixa... zuar a carvalheira.

Produzir muito...

Produzir muito e de tudo, deve ser a preocupação do lavrador.

Não devemos só trabalhar para que aos ricos nada falte mas, também, para que os pobres possam obter o seu sustento economicamente.

Produzamos, pois, tanto e tanto, que sóbre, do que precisamos gastar, para vender.

Os ovos e gallinhas subiram de preço?

Deve ser isso motivo de incitamento e não de des-

animo. Creemos muitas gallinhas e teremos muitos ovos. Gastaremos o que precisarmos e venderemos o excesso de producção.

Ninguém procure alimentar as gallinhas ou porcos, a milho: fica perdido se tal tentar. Dae-lhe as fareladas com hortaliças,ervas, areia e cal. Não desprezes mas compra as cascas dos ovos que, com as fareladas dão excellente resultado na postura.

— A Hespanha previdente — e diga-se a verdade, que tem estadistas de valor — preveniu-se para a guerra com um admiravel sangue-frio e bom criterio.

E' ella quem hoje dá as cartas na Europa pela situação que se creou.

Emquanto nós desbaratavamos e faziamos tolices de toda a ordem, ella, a Hespanha, encheu-se de ouro, principalmente de Portugal. A sua uva pássa triplicou de preço e todos os seus generos exportou-os fazendo milhares de contos.

Nós ficamos de bocca aberta. Malquistamónos com todos e a nenhum vendemos senão **figos**, porque outra cousa não tínhamos para vender!

Tudo nos falta para nosso consumo: só o Algarve e um pouco o Douro venderam figos!! Como isto é triste e doloroso.

Nem temos batata, nem trigo, nem milho e agora não temos o figo, porque o pouco que tivemos o vendemos!

Oh lavrador: procura tirar da tua terra tudo que te seja possivel.

Cultiva menos milho, mas cultiva-o bem e terás muito mais.

Cultiva trigo em abundancia e verás os lucros.

Cultiva os fructos da terra e das arvores e cuida das pastagens e não temas a fome nem a miseria.

Cultiva muito bem e de tudo.

Hygiene

Tambem o lavrador precisa conhecer umas coisinhas simples de hygiene. A botica fica longe e, enquanto não chega o medico e o remedio da pharmacia, tens, debes ter, nas tuas terras cousa que vá... tendo mão e, olha:

O eucalypto — é arvore que hoje nenhum lavrador deve dispensar.

Se Raspaial, o grande medico dos nossos avós, o tivesse conhecido, tinha dispensado a **camphora**, pois que, o eucalypto, tem um grande numero das propriedades melhores da camphora, que hoje está cara.

Do eucalypto, fazem-se mobílias e vasilhas, que têm a grande vantagem de não serem atacadas por *bichos* que a damnificam.

Mas, olha lá:

— Sentes-te constipado?

Vaes a um eucalypto e cortas-lhe dois ramitos: mettes meia duzia de folhas no bolso e, de bocado a bocado, vae cheirando, tomando o arôma: aperta mesmo, a folha entre os dedos e vae cheirando sempre e, ao fim de meia hora, sentes allivio e ao fim de um dia, se a constipação está no principio, ficas curado.

Os tuberculosos, em principios da doença podem sentir grandes melhoras com o uso d'este desinfectante.

—Suaste, andando, e bebeste agua fria?

Cheira as folhas d'eucalypto e prevenirás a constipação estando, assim, armado contra ella.

Se entrares em casa d'um tuberculoso e cheirares folhas de eucalypto, não serás facilmente contaminado.

Diz-se, e eu creio, que o eucalypto muito tem saneado os logares pantanosos, reduzindo os casos de sezões ou maleitas.

Ouvi e li que infecções intestinaes e inflamação da bocca e garganta se curam, as primeiras, com irrigações ou clysters de agua fervida com folhas de eucalypto e, as segundas, com gargarejos e bochechos.

Planta eucalyptos, lavrador!

A maçã. E' digestiva e desinfectante dos intestinos. O chá de casca de maçã é saborosissimo, alimentar e desinfectante da garganta e intestinos.

As cascas de maçã devem-se aproveitar. Sêccas, para chás e, queimadas em brazeiro, dão um excellente aroma ás casas.

O limão é outro fructo precioso. Gargarejando com summo de limão em casos que as amigdalas (cainhas) estão enfartadas, é cura certa em muitos casos. Os chás de cascas de limão são estomacaeos e agreebilissimos.

Desinfectante. Todo o lavrador deve ter em sua casa uma garrafa com permanganato de potassa, para desinfectar golpes ou feridas

Vae á botica e compra 20 reis de permanganato

que deitas n'uma garrafa enchendo-a, depois, com agua. Basculha, agita ou meche bem, o que tudo é o mesmo, arrolha e deixa ficar. Assim, terás uma agua concentrada de côr vermelha escura, muito caustica, que queima e córta: --

Não faças uso d'ella assim forte. Guarda-a em lugar onde não vão creanças e põe na garrafa um rótulo para que não haja enganões que podem ser fataes.

Precisas de desinfectar um golpe ou uma ferida qualquer? Deita, n'uma bacia, malga ou prato, um pouco d'agua fervida e por cima umas gottas de permanganato da garrafa, até que a agua fique com côr levemente avermelhada e, com essa agua, lava a ferida ou golpe tantas vezes quantas precisares.

Em casos de doença é bom lavar os vasos de cama (bacios) com uma solução de permanganato. Deitado nas sentinas, tira todo o mau cheiro. No tratamento de doenças dos animaes, lava as mãos em agua de permanganato.

A agua fervida com folhas d'eucalypto tambem dá resultados bons.

— As folhas de tomate, sêccas, postas de infusão, são aconselhadas em casos de retenção de urinas.

— A herba de Santa Maria, em chá, é applicada para combater os vermes intestinaes e, tambem, como laxante.

— Os vermes são a causa de muitas doenças e da morte de muitas creanças e velhos.

E' preciso combater os vermes. Ha em todas as pharmacias «vermifugo» em frasquinhos.

Procura sempre ser limpo da alma e do corpo.

Não te chegues ao lume quando molhado ou tiritante de frio; pode ser a tua morte.

Banha-te, pelo menos, de mez a mez.

Não faças uso da aguardente.

De manhã, uma fatia de pão com um pouco de mel, dá calôr, força e saude.

*

Ahi ficam, lavrador amigo, n'estes nove artigos da *Folha da Manhã*, os meus pobres conhecimentos: umas ideias geraes que me pareceram de applicação facil e util.

Se ahi achares alguma coisa de proveitoso e util usa-a com confiança e seguro de que não és enganado.

Se em nada crês-te, nada faças porque, para descrentes só o exemplo á vista e, este, observa-o primeiro n'aquelles que confiaram no que aqui lêram.

Aqui finda a minha novena rezada pro-Lavrador.

biblioteca
municipal
barcelos



59932

Para o lavrador